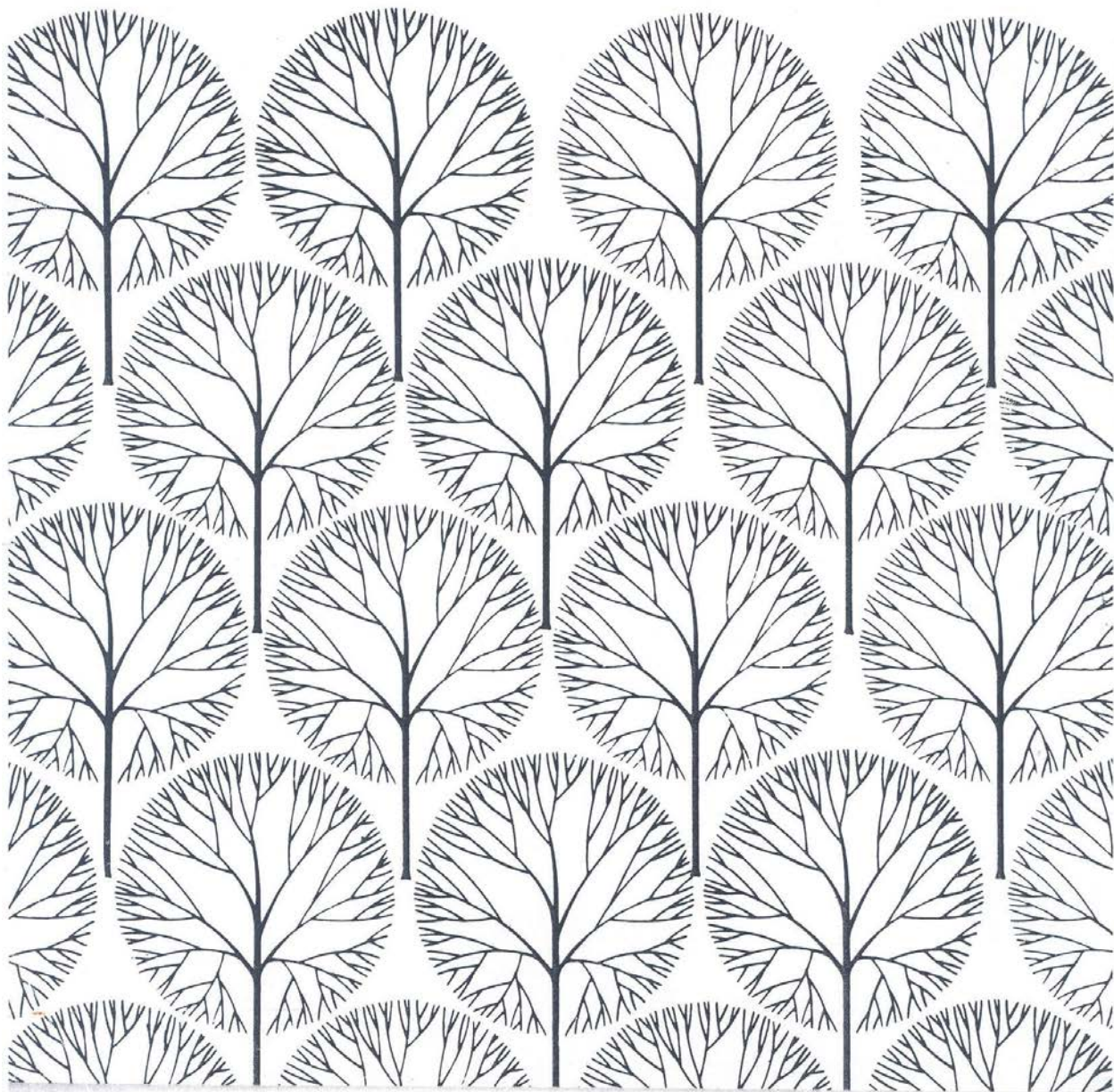


# Paleografia Portuguesa Básica

Edição Portuguesa

---

Departamento de História da Família de  
A Igreja de Jesus Cristo dos  
Santos dos Últimos Dias  
Série H, Nº 20 1978



# Índice

Paleografia Portuguesa .....	2	"I" e "Y" .....	13
A Escrita Processual e Encadeada .....	3	"K", "W" e "Y" .....	14
A Escrita Itálica ou Bastarda .....	4	Estudo do Texto Modelo 1, 2 e 3 .....	14
Introdução .....	5	Texto Modelo nº 1 .....	14
Há Dois Grandes Desafios na Paleografia .....	5	Texto Modelo nº 2 .....	15
Notas Históricas .....	6	Texto Modelo nº 3 .....	16
A Língua Portuguesa É uma Língua Latina .....	6	Assuntos Especiais .....	17
Existem Poucos Registros de Valor Genealógico		Pontuação .....	17
Datados de Antes de 1500 .....	6	Erros no Texto Original .....	17
Tradicionalmente, a Escrita Foi Classificada em		Separação ou Junção de Palavras .....	17
Estilos .....	6	Texto Modelo nº 4 .....	17
O Alfabeto .....	7	Abreviaturas .....	20
O Alfabeto Permaneceu Virtualmente Inalterado ..	7	Métodos de Abreviaturas .....	20
Termos Latinos Pouco Conhecidos .....	12	Texto Modelo nº 5 .....	21
É Necessária uma Compreensão Acerca dos		Texto Modelo nº 6 .....	22
Termos Arcaicos .....	12	Muitas Abreviaturas Foram Padronizadas .....	22
Variações na Ortografia .....	13	Transcrição de Caracteres .....	24
A Letra "H" .....	13	Texto Modelo nº 7 .....	26
As Letras "I" e "J" .....	13	Transcrição do Texto Modelo nº 8 .....	28
Duas Consoantes Iguais .....	13	Texto Modelo nº 9 .....	31
"U" e "V" .....	13	Bibliografia .....	36



# Paleografia Portuguesa

(A Paleografia pode ser definida tanto como escritos antigos, ou o estudo de escritos antigos. Qualquer pessoa empenhada em pesquisas genealógicas de registros portugueses antigos, necessitará de saber ler, entender e transcrever tais registros.)

(A capacidade de ler e escrever paleografia exige duas habilidades importantes: (1) saber transpor os caracteres do documento original para caracteres com os quais estamos mais familiarizados, e (2) saber identificar as abreviações usadas no texto do registro.)

(Além dessas duas habilidades mais importantes devemos também ser capazes de interpretar os sinais de pontuação usados, separar ou unir palavras que não foram separadas ou unidas no texto original, ler e transcrever números, identificar erros no texto original e, finalmente, obter, através de tudo isso, o significado do texto.)

(É claro que cada pessoa tem um estilo ou método de escrever o qual é único. No entanto, tem sido possível, no decorrer da história, reunir em grupos ou estilos definidos, muitos desses métodos individuais de escrita. Tais estilos podem variar de época a época, de país a país, e até mesmo entre tipos diferentes de documentos. Entretanto, uma vez que se tenha aprendido as características especiais de qualquer estilo, deveríamos ser capazes de ler qualquer documento escrito naquele estilo, usando para isso, de um esforço apenas ligeiramente maior do requerido para ler os atuais estilos de caligrafia. Naturalmente, ainda teríamos que lidar com variações daquele estilo, má caligrafia, tinta desbotada etc. Mas o segredo de poder ler qualquer estilo determinado de caligrafia é simplesmente ser capaz de reconhecer as características daquele estilo.)

Os estilos típicos da Ibéria e Ibero-América se originaram do alfabeto romano, usado desde pouco tempo antes da época de Cristo. No início, tal alfabeto consistia de 21

letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, V e X. As letras Y e Z foram adicionadas aproximadamente em 50 A.C. Desde aquele tempo tem havido muitos estilos diferentes, ou modificações de estilos que foram adotados, rejeitados, modificados e remodelados. Esses estilos foram agrupados e classificados e incluem, entre outros, a caligrafia Carolínea, resultante de uma reforma introduzida durante o reinado de Carlos Magno, a caligrafia Gótica, a caligrafia Cortesa, a caligrafia Secretária e a caligrafia Secretária Encadeada.

Devemos chamar a atenção para o fato de que como em muitas outras disciplinas, a categorização pode ser perigosa. É conveniente que sejamos capazes de classificar esses vários estilos em grupos e dar-lhes nomes e títulos. Entretanto, logo que se cria uma categoria ou um grupo, automaticamente surgem dúvidas quanto a se um estilo pertence a este ou àquele grupo, ou se está em algum lugar no meio. Como Eduardo Nunes explica: "A classificação das letras é um rito sagrado, mas ao qual, atualmente todos os paleógrafos desejariam poder furtar-se...; porque, tanto a terminologia (base da classificação), como a própria metodologia (postulado da terminologia) se encontram em plena crise de refundição." (Nunes, Eduardo, *Álbum de Paleografia Portuguesa, Vol. 1*, Lisboa, Portugal: Instituto de Alta Cultura, Universidade de Lisboa, 1969, p. 11.) As categorias, no entanto, são convenientes e por essa razão são e continuarão a ser usadas.

Uma vez que a maioria dos registros de valor genealógico na Ibéria e Ibero-América, não foram iniciados até o princípio do século XVI, somente os estilos predominantes usados desde aquele tempo nos interessam. Nesses estão incluídas a caligrafia Secretária, a caligrafia Secretária Encadeada e a Itálica, as quais são brevemente descritas nas passagens que se seguem.

# A Escrita Processual e Encadeada

---

"A escrita processual é eminentemente cursiva, permitindo dessa forma aos escreventes, grande liberdade no traçado. Como consequência, surgiu a degeneração da letra, sendo difícil encontrar, em toda a paleografia latina e suas aplicações nas línguas vernáculas, uma escrita com tantas formas divergentes como o é a processual. À primeira vista, os variados manuscritos examinados por pessoas que não estão a par do traçado da escrita processual, podem levar à conclusão de que se trata de vários tipos de

escritas. O motivo para tal, é que os tipos de caligrafia processual oscilam entre os parecidos à cortesa, que ainda mantém algumas das formas anglicanas herdadas da gótica cursiva — da qual se originou — até os extremamente redondos da caligrafia encadeada, sendo esta a última degeneração do ciclo — cortesa — processual e encadeada." (Aurélio Tanodi — *Interpretação Paleográfica de Nomes Indígenas*, Córdoba, Argentina: Editor, 1965, p. 38.)

# A Escrita Itálica ou Bastarda

---

"O ensino sistemático constitui uma das principais características da escrita bastarda... Os calígrafos do século XVII e anos posteriores, seguiam a escrita itálica ou bastarda, porém, com pequenas modificações. Os escritores tiveram então exemplos calígrafos aos quais podiam recorrer e o ensino dispunha de bons manuais.

Apesar do ensino sistemático e dos exemplos caligráficos, nem todos aderiram extremamente à formação caligráfica. Havia pessoas que aprendiam a escrever sem haver tomado cursos especiais, isto é, sem passar por um aprendizado sistemático. Outras, embora o fizessem, degeneravam sua escrita pessoal, afastando-se dos preceitos caligráficos, devido a ser a caligrafia bastarda um tipo de

escrita cursiva usada para uma grande variedade de manuscritos. Dessa forma, encontramos na mesma região e época, manuscritos de diversos aspectos — desde os altamente caligráficos até os extremamente descuidados. Isso dependia de muitos fatores: a perícia gráfica do aprendiz, a intenção com que se confeccionava o manuscrito, a importância do mesmo, o aspecto externo e sua composição interna etc...

Em geral, a escrita bastarda é muito mais clara e legível do que a processual ou a encadeada; não obstante, existem textos que apresentam sérias dificuldades e requerem estudo especial." (Aurélio Tanodi, *idem*, p. 40.)



# Introdução

---

Cada pessoa tem um método único de escrita. Esses vários métodos podem ser agrupados em estilos. Estilos variam de época para época, de país para país, e podem variar até mesmo de um tipo de documento para outro. Os estilos utilizados em séculos atrás podem variar tanto daqueles que usamos atualmente que se torna difícil lê-los. O estudo de estilos de escrita e a ciência da interpretação e da compreensão de documentos antigos é chamado de paleografia.

## **(Há Dois Grandes Desafios na Paleografia**

Dois grandes desafios envolvidos na leitura e na transcrição de caligrafia antiga são:

- 1) ser capaz de transcrever as letras e os números do documento original para um estilo com o qual você esteja mais familiarizado;
- 2) ser capaz de identificar as abreviaturas usadas no texto do registro.

Além desses dois desafios você deve ser capaz de (1) interpretar os sinais de pontuação usados; (2) separar ou unir palavras que não estejam separadas ou unidas no tex-

to original; (3) ler e transcrever números; (4) identificar palavras que são escritas de maneira diferente da que seriam em português moderno; (5) identificar erros no texto original, e (6) determinar o significado de termos não familiares ou arcaicos.)

Cada um desses desafios será abordado nesta apostila.

A intenção desta apostila é a de servir como introdução à paleografia portuguesa. Estude o material por completo e ele o capacitará a começar a pesquisa genealógica; de outra forma, será difícil ler os registros. Se você tiver interesse ou necessidade de tornar-se mais experiente na sua habilidade em ler registros antigos, há uma bibliografia anotada no final desta apostila. Você deve usá-la para continuar seus estudos. Há, entretanto, apenas uma maneira de tornar-se perito em ler e transcrever documentos portugueses antigos, e é através da prática. Estão incluídos nesta apostila textos para praticar. Use-os, e quando você os tiver dominado, pratique usando outros textos originais. Se você persistir, logo será capaz de ler qualquer documento português antigo.

# Notas Históricas

## A Língua Portuguesa É uma Língua Latina

Os estilos de escrita encontrados em Portugal e no Brasil têm sua origem no alfabeto romano. Os romanos ocuparam a península ibérica (Espanha e Portugal) aproximadamente do século III A.C. até a queda do Império Romano, durante o século V D.C.. É claro que outros grupos, além dos romanos, contribuíram para a formação da língua portuguesa. Originalmente a península ibérica foi habitada por um grupo de pessoas conhecidas como Celta-Ibéricos. Esse povo foi conquistado pelos romanos. Depois dos romanos vieram as tribos germânicas e depois os mouros, os quais deixaram evidência de seus costumes, não apenas na linguagem, mas também na cultura dos ibéricos. Todavia, a despeito dessa influência, a língua portuguesa permaneceu sendo uma língua latina, e é principalmente aos romanos que ela deve sua origem.

## Existem Poucos Registros de Valor Genealógico Datados de Antes de 1500

Lá pelo século XII os portugueses declararam seu país um reino e lá pelo século XIII eles expulsaram os mouros e estenderam suas fronteiras até sua atual localização.

Registros têm sido conservados desde a formação do reino de Portugal. Entretanto, umas poucas evidências escritas restaram daquele remoto período. Foi a partir do século XVI que os padres paroquiais da igreja católica foram solicitados a começar a registrar batismos, casamentos e falecimentos. Esses decididamente são os registros genealógicos mais valiosos em Portugal e no Brasil. Durante o século XVI outros tipos de registros de valor genealógico também começaram a proliferar. Por essa razão esta apostila não só tratará dos estilos de escrita usados antes de 1500, como também dos estilos pós-1500 encontrados em registros de valor genealógico. Para uma descrição completa deles consulte "Registros de Valor Genealógico em Portugal" (série \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_) e "Registros de

Valor Genealógico no Brasil" (série \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_), ambos publicados pelo Departamento Genealógico.

## Tradicionalmente, a Escrita Foi Classificada em Estilos

Desde que a paleografia é considerada uma ciência, métodos individuais de escrita têm sido agrupados em estilos. Algumas vezes é conveniente fazer isso e dar nomes a esses estilos. Eles incluem, entre outros, a caligrafia carolínea, a gótica, a cortesã, a secretária, a secretária encadeada e a itálica. Se você está para se tornar um perito na leitura de registros de todos os períodos, será necessário um conhecimento de cada um desses estilos. Todavia, assim como com muitas disciplinas, a categorização pode ser perigosa. Automaticamente surgem perguntas do tipo "se certos estilos pertencem a um grupo ou a outro ou a algum entre eles".

Como Eduardo Nunes explica: "A classificação das letras é um rito sagrado, mas do qual, atualmente, todos os paleógrafos desejariam poder furtar-se; ... porque, tanto a terminologia (base da classificação) como a própria metodologia (postulado da terminologia) se encontram em plena crise da refundição." (Nunes, Eduardo — *Álbum de Paleografia Portuguesa*, Vol. 1, Lisboa, Portugal: Instituto de Alta Cultura, Universidade de Lisboa, 1969, p. 11.)

Por ser esse o caso, e como a maioria dos registros de valor genealógico no Brasil e em Portugal surgem apenas a partir de 1550 (quando um ou dois estilos predominaram sobre os outros), esta apostila não procurará identificar o estilo usado em cada documento. Ao invés disso, você estudará as técnicas e os métodos usados necessários para se tornar familiarizado com qualquer estilo. Depois, utilizando-se dessas técnicas, poderá adquirir as habilidades básicas necessárias para ler e transcrever a maioria dos registros usados na pesquisa genealógica portuguesa.



# O Alfabeto

## O Alfabeto Permaneceu Virtualmente Inalterado

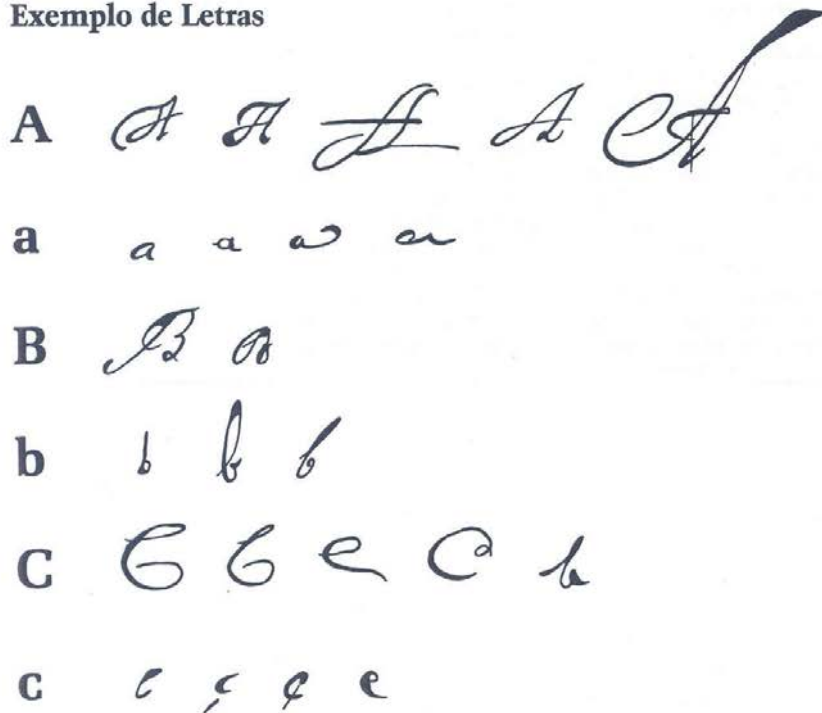
Originalmente o alfabeto romano era constituído de 21 letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, V e X. Aproximadamente em 50 A.C. foram adicionadas as letras Y e Z. Desde aquela época tem havido muitas mudanças nas línguas latinas e na maneira de escrevê-las, mas o alfabeto, com poucas exceções, permaneceu inalterado. Por essa razão, uma vez que você tenha aprendido as características únicas de qualquer estilo de escrita e supondo que você esteja familiarizado com o vocabulário e com a gramática usados na época da escrita, você deverá ser capaz de ler qualquer documento escrito naquele estilo, com um esforço levemente maior do que levaria para ler os estilos de escrita de hoje.

É claro que você ainda assim terá que lidar com má grafia, tinta borrada e falta de informação. A chave, porém, é ser capaz de reconhecer as características do estilo usadas pela pessoa que escreveu o documento.

Quase todos os exemplos seguintes de letras foram tirados diretamente dos exemplos de textos usados nesta apostila. Houve, é claro, muitos outros estilos pessoais usados por milhares de escribas através do curso de quatro ou cinco séculos. Aprender todos levaria uma vida inteira. Esses exemplos devem ajudar a dar uma idéia de algumas das muitas variações. Estude-os cuidadosamente e recorra a esta seção freqüentemente enquanto você pratica o restante da apostila. À medida que você continuar seu estudo de paleografia ou quando você começar sua pesquisa em registros originais, será bom adicionar a essa lista amostras de letras que provaram ser especialmente difíceis para você. Dessa maneira você estará compilando seu estoque particular de letras, ao qual desejará recorrer.

Você também poderá vir a desejar praticar a escrita de algumas das letras que são difíceis para você transcrever. Isso pode ser feito numa folha de papel separada. Essa também é uma boa idéia quando se encontra uma combinação de letras que lhe seja nova ou estranha. Escrevendo as letras você entenderá melhor o estilo do escriba e se recordará dele por mais tempo.

## Exemplo de Letras





D @ 9 9 9  
 d 2 2 2 2 2 2 2 2  
 E E E E  
 e e e e  
 F F F F F F F  
 f f f f f f  
 G G G  
 g g g g  
 H H  
 h h h h h h  
 I I I  
 i i i i  
 J J J J J J

j j j j

K }  
k } Geralmente usado somente em palavras estrangeiras

L l l l

I i i i

M M M M

m m m m

N N N N

n n n n

O o o

o o o o

P P P P

p p p p

Q Q 2 G

q q r 9 L

R R Q R Q

r r r r r r

S S S S S S

s s s s s s

T T T T T

t t t t t t

U U

u u u u u

V v v v v v

v v v v

W }  
w } Geralmente usado somente em palavras estrangeiras



**X** *x x*

**x** *x x*

**Y** Geralmente igual ao y minúsculo

**y** *y z y*

**Z** Geralmente igual ao z minúsculo

**z** *z z z z z*

# Termos Latinos Pouco Conhecidos

## É Necessária Uma Compreensão Acerca dos Termos Arcaicos

Ao ler e transcrever registros portugueses antigos, é de pouco valor ser capaz de decifrar as palavras se não se sabe o seu significado. A seguir damos uma lista de palavras e suas definições que você deverá encontrar na sua pesquisa. A lista inclui também termos latinos. Você certamente desejará fazer adições a ela sempre que cruzar com uma palavra nova, que lhe seja desconhecida.

auto de fé .....	um processo público no qual aqueles acusados pela Inquisição foram sentenciados
banhos .....	a publicação da intenção de casar-se, requerida de todos os casais
circa .....	um termo latino que significa "aproximadamente"
cofradia .....	geralmente é uma miscelânea de registros de igreja da irmandade religiosa leiga
cristão novo .....	geralmente refere-se aos judeus que aceitaram serem batizados na religião católica
cúria .....	uma corte religiosa
desobriga .....	geralmente refere-se ao censo eclesiástico realizado com o propósito de desobrigar os membros da paróquia das obrigações da confissão

ex licentia parochi ..	um termo latino que significa "com licença do padre paroquial"
fogo .....	casa ou pertencente à casa
freguesia .....	paróquia
in facie ecclesiae .....	um termo latino que significa "na igreja"
inquirição .....	um inquérito ou investigação
inquisição .....	inquisição
marrano .....	uma gíria usada pejorativamente para designar "judeu"
mulato .....	mistura de negro com branco
natural .....	natural de, local de nascimento
párvulo .....	criança
prazo .....	limite, tempo estipulado
ré .....	ré, acusada, criminosa
reo .....	rêu, acusado, criminoso
tutela .....	guarda
ut supra .....	termo latino que significa "acima"
visitação .....	um registro eclesiástico de visitas do padre paroquial às casas dos membros da paróquia

# Variações na Ortografia

Um dos desafios envolvidos na leitura e na compreensão de documentos antigos é o de identificar corretamente palavras que eram escritas de maneira diferente da que são hoje. Algumas vezes essas variações na ortografia podem ser insignificantes. Outras vezes podem resultar numa palavra quase que indecifrável. Entretanto, felizmente existe quase sempre um padrão para tais variações. Uma vez que você se torne familiarizado com esses padrões, os problemas causados pelas variações de ortografia praticamente cessarão de existir.

## A Letra "H"

A letra "h" quase parece estar fora do lugar no português corrente, desde que é raramente pronunciada. Por essa razão não é mais usada em muitas palavras que antes eram escritas com "h". Por exemplo, as palavras "um" e "uma" costumavam ser escritas "hum" e "huma". Conforme pode ser visto no texto modelo nº 1, linhas 3, 6 e 7, os nomes Catarina e Tomazia eram anteriormente escritos com um "h".

*Catherina*  
*Tomazia*

Obviamente existem algumas palavras, como "homem", por exemplo, nas quais a letra "h" é utilizada até hoje, embora não seja pronunciada.

## As Letras "I" e "J"

Essas letras eram frequentemente usadas de modo permutável no português antigo. Mesmo após seu uso estar bem definido, muitos escribas não fizeram distinção entre as duas letras no que diz respeito à sua forma. Extraímos o nome Izabel de Jesus do texto modelo nº 1, linha 2:

*Izabel de Jesus*

Note que o "i" e o "j" foram escritos da mesma maneira.

## Duas Consoantes Iguais

O uso de duas consoantes iguais juntas é muito comum nos primeiros registros portugueses. Os exemplos abaixo, retirados das linhas 3 e 5 do texto modelo nº 2 e das linhas 5 e 7 do de nº 3 mostram quatro variações desse tipo:

*annos*      *nella*  
*offerado*      *missas*

Os dois "f's", "n's" e "l's" em "ofertado", "anos" e "nela" são agora arcaicos. Entretanto, os dois "s's" em "missas" ainda são usados. Você encontrará muitos outros casos enquanto estiver pesquisando registros portugueses antigos. Muitos deles não são mais usados. Todavia, há poucos casos tais como os com dois "s's" e dois "r's" que ainda continuam em uso.

## "U" e "V"

O alfabeto latino antigo não possuía a letra "u". No seu lugar era usada a letra "v" em todas as palavras onde hoje tanto um "u" como um "v" seria usado. No texto modelo de nº 3 você reparará nas linhas 1, 4, 6, 7 e 8 as palavras, "nove", "hua" (uma), "vinho", "duas", e "verdade", respectivamente. Repare que nos exemplos abaixo todas as cinco palavras foram escritas com o que parece ser uma mistura de "v" e "u".

*nove*      *hua*      *uinho*  
*duas*      *verdade*

Esse costume é muito comum nos registros portugueses antigos e de fato pode ser encontrado em alguns textos dos séculos XVIII e XIX.

## "I" e "Y"

As letras "i" e "y" têm sido usadas de modo permutável em registros portugueses desde os tempos mais remotos até o século XIX. Você notará novamente no texto modelo de nº 3 as palavras "esqueito", "deixou", "licois", "peixes", "asi" e "asinei" nas linhas 2, 4, 5, 6, 7 e 8, respectivamente. Nesses exemplos as letras "i" e "y" são usadas em palavras que no português corrente seriam escritas apenas com a letra "i".



ytra nto de con  
 li uiss  
 pezi xep, aji aginen

É interessante notar que nos exemplos acima tanto os "i's" como os "y's" têm um ponto (pingo) sobre eles.

#### "K", "W" e "Y"

Essas letras não são consideradas parte do alfabeto português corrente. O "y" foi usado até há pouco tempo e você o encontrará freqüentemente nos registros antigos. Entretanto, o "k" e o "w" nunca fizeram parte da língua e são usados somente em palavras ou nomes estrangeiros.

#### Estudo dos Textos Modelo 1, 2 e 3

À medida que estiver estudando os textos modelo seguintes, preste atenção nos exemplos que foram apontados nos parágrafos precedentes. A transcrição correta é fornecida em cada modelo. Estude cada um deles, recorrendo à transcrição quando necessário, até que consiga ler cada exemplo sem a ajuda da transcrição.

#### Texto Modelo Nº 1

Este texto foi retirado do filme nº 1.103.741, item nº 1, p. 8. Faz parte de uma lista dos batismos realizados na Paróquia do Arco da Calheta, na Ilha da Madeira, Portugal, durante os anos de 1737 a 1747. O filme está disponível na biblioteca do departamento Genealógico.

1.	Mel. Gliz. Nont.	M. de Jesus
2.	Mel. de Anst.	Isabel de Jesus
3.	Com. de Souza	Cat. na P. Sena
4.	Mel. Gliz	Anna dos Santos
5.	Mel. Gliz	M. da Conceição
6.	Mel. de Souza	Cat. na de Jesus
7.	João Cabral	Romaria M.
8.	Ant. Dias Xingre	M. de Honra
9.	João Gliz	Dom. de Jesus
10.	João Gliz	M. Josepha
11.	João Gliz. Supr.	M. da Paixão
12.	Joze Roiz	Quib. Maria



TRANSCRIÇÃO DO TEXTO MODELO Nº 1

1. M. <sup>el</sup> Gliž. Montr <sup>o</sup>	M. <sup>a</sup> de Jezus	7. João Cabral	Thomazia M. <sup>a</sup>
2. M. <sup>el</sup> de Andr <sup>e</sup>	Izabel de Jezus	8. An. <sup>to</sup> Dias Xingre	M. <sup>a</sup> de Florença
3. Cosme de Souza	Cather. <sup>na</sup> de Sena	9. Fran. <sup>co</sup> Gliž.	Dom. <sup>as</sup> de Jezus
4. M. <sup>el</sup> Gliž	Anna dos Santos	10. João Gliž.	M. <sup>a</sup> Jozepha
5. M. <sup>el</sup> Frr. <sup>a</sup>	M. <sup>a</sup> da Conceção	11. João Gliž Teyxr. <sup>a</sup>	M. <sup>a</sup> da Payxão
6. M. <sup>el</sup> de Souza	Cather. <sup>na</sup> de Jezus	12. Joze Roiž	Quitr. <sup>a</sup> Maria

Texto Modelo Nº 2

O texto modelo nº 2 foi retirado do registro de batismos da Paróquia de Nossa Senhora da Natividade, Faial, Santana, Distrito de Funchal, Portugal, vol. B-4, p. 91.

Esse livro está num filme na biblioteca do departamento Genealógico, filme nº 1.104.546, item nº 1.

1. Em vinte e cinco dias do mês de  
2. Fevereiro de mil e setecentos e quarenta  
3. e cinco annos eu Antonio da Silva  
4. Vieira Vigario nesta Paróquia  
5. de Nossa Senhora da Payxão, nella  
6. Igreja, e puy de Paróquia, a Antonio  
7. da Silva em vinte e cinco dias do  
8. mês de Fevereiro de mil e setecentos e  
9. quarenta e cinco annos, de J. M. da  
10. Freixeria de Santa Cruz, e de sua ma-  
11. neta Maria da Conceição de Santa Cruz  
12. emigrados nas freguesias, nella paróquia  
13. Manoel Conceição, e de sua mulher Fran-  
14. cisca da Silva da Silva de Santa Cruz  
15. e de sua filha Maria da Conceição de Santa Cruz  
16. e de sua filha Maria da Conceição de Santa Cruz  
17. e de sua filha Maria da Conceição de Santa Cruz  
18. e de sua filha Maria da Conceição de Santa Cruz  
19. e de sua filha Maria da Conceição de Santa Cruz  
20. e de sua filha Maria da Conceição de Santa Cruz  
21. e de sua filha Maria da Conceição de Santa Cruz



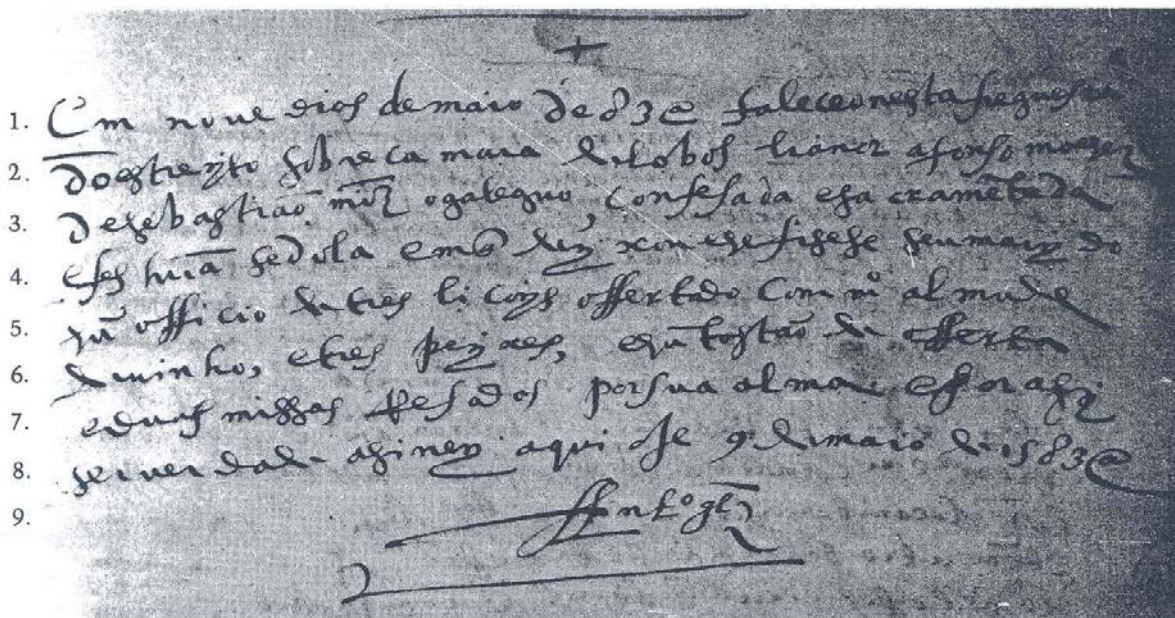
## TRANSCRIÇÃO DO TEXTO MODELO Nº 2

- |   |   |
|---|---|
| 1. Em os vinte, e outo dias do mes de                 | 12. Manoel Gonçalves, e de sua mulher Fran-                           |
| 2. Fevreyro de mil, e sete centos, e quaren-          | 13. cisca Gomes da dita freg. <sup>a</sup> de Santa                   |
| 3. ta e sinco annos eu Antonio da Sylva               | 14. Luzia, e materna de Manoel de Freytas,                            |
| 4. Vieyra Vigario nesta Parochial Igr. <sup>a</sup>   | 15. e de sua mulher Ignacia de Souza des-                             |
| 5. de Nossa Senhora do Fayal, nella Bap-              | 16. ta freg. <sup>a</sup> , forão padrinhos Antonio                   |
| 6. tizey, e puz os Santos oleos, a Antonia            | 17. Ferreyra, q comigo assignou, e Luzia                              |
| 7. q nasceo em vinte, e hum do dito                   | 18. de Souza, de q fiz este termo: era ut                             |
| 8. mes filha de Sylvestre de Jesus da                 | 19. supra   |
| 9. freguezia de Santa Luzia, e de sua mu-             | 20. D. Vig. <sup>to</sup> An. <sup>to</sup> da Sylva Vr. <sup>a</sup> |
| 10. lher Anna Maria de Souza desta freg. <sup>a</sup> | 21. De padr. <sup>o</sup> An. <sup>to</sup> + Frr. <sup>a</sup>       |
| 11. e moradores nas Covas, neta paterna de            |   |

## Texto Modelo Nº 3

O texto modelo nº 3 é do registro de batismos, casamentos e falecimentos da Paróquia de Nossa Senhora da Graça, Estreito de Câmara de Lobos, Câmara de Lobos,

Distrito de Funchal, Portugal, vol. M-1 p. 108. Esse livro está num filme na biblioteca do departamento Genealógico, filme nº 1.102.727, item nº 1.



## TRANSCRIÇÃO DO TEXTO MODELO Nº 3

- |   |  |
|---|--|
| 1. Em nove dias de maio de 83@ faleceo nesta freguesia    | 5. hũ officio de tres licoys offertado com mº almude |
| 2. do estreyto sobre camara de lobos lionor afonso molher | 6. de vinho, e tres peyxes, e hu tostão de offerta   |
| 3. de sebastião miz o galeguo, confesada e sacrametada    | 7. e duas missas resadas por sua alma e por asy      |
| 4. e fez huã sedula em q deyxou e se fisese seu marýdo    | 8. ser verdade asiney aqui ese 9 de maio de 1583@    |
|   | 9. Antº glz  |



# Assuntos Especiais

Conforme foi visto na seção anterior, a ortografia nos registros portugueses antigos era muitas vezes irregular. Isso em parte era devido à falta de regras formalizadas e à falta de formação escolar entre aqueles que fizeram os registros. Essa situação melhora nos registros mais recentes. Entretanto, a ortografia é apenas uma indicação de problema entre tantos outros. Estão incluídos a pontuação inconsistente e incorreta, erros no texto original, separação e união de palavras que não deveriam ter sido separadas ou unidas, e uso de algarismos romanos.

Leia todo o texto modelo seguinte, recorrendo à transcrição quando necessário. Após a transcrição há uma análise do texto apontando alguns dos problemas que você certamente sentirá. Esses problemas são típicos e são uma indicação do que se espera encontrar na maioria dos registros portugueses antigos.

## Pontuação

Um dos problemas óbvios com esse texto é que está num parágrafo só. O começo é interrompido frequentemente por vírgula, ponto e vírgula e travessão/hífen, mas não há períodos. O escrevente parece não entender completamente quando e onde usar a pontuação. Entretanto, com exceção dos travessões/hífens, ele geralmente põe os sinais de pontuação onde ocorreria uma pausa natural na sentença. Parece não haver nenhuma razão para o seu uso dos travessões/hífens. Ele utilizou hífen, é claro, para separar uma palavra no final da linha, mas também os usou em outros lugares onde aparentemente não tinham função. Felizmente nesse caso o sentido do texto é razoavelmente claro apesar da pontuação. Entretanto, pontuação frequentemente é um problema. E, ocasionalmente, o sentido do texto pode até mesmo ser modificado por causa de pontuação deficiente.

## Erros no Texto Original

Os conservadores de registros portugueses antigos eram humanos e capazes de cometer erros tão facilmente quanto o somos hoje. Infelizmente os erros deles podem muitas vezes nos causar grandes problemas ao fazermos pesquisa genealógica. Um dos erros mais frequentes é o

de grafia incorreta de nomes. No nosso texto modelo, é difícil saber se um nome foi grafado incorretamente a menos que exista um outro documento contendo o mesmo nome com o qual uma comparação possa ser feita. Outras áreas onde erros podem ser cometidos são datas, endereços residenciais, etc.. É importante lembrar que embora a informação fornecida provavelmente esteja correta, ela ainda assim pode ter sido escrita de maneira errada.

É claro que grafia incorreta pode ocorrer em qualquer lugar no texto do registro. Embora geralmente não seja um problema tão crítico com palavras como com nomes, é bom ficar alerta e ser capaz de reconhecer palavras mal grafadas onde quer que elas ocorram.

## Separação ou Junção de Palavras

Uma das dificuldades mais comuns ao tentar decifrar textos portugueses antigos é a separação ou junção imprecisa de palavras. Por exemplo, ao ler o texto modelo nº 4, as duas palavras seguintes retiradas das linhas 4 e 5 devem ter provado serem difíceis para você:

Certamente elas serão difíceis até que você perceba que a última letra em cada caso é na verdade um "c" maiúsculo que pertence à palavra seguinte:

*rubal*      *Dal*

Você sem dúvida notou problemas similares nos outros textos modelo. Muitas vezes quando uma palavra parece difícil você descobrirá que, ou ela foi juntada com outra palavra impropriamente, ou o deveria ter sido e não o foi.

*rubal e Legião*  
*Dal e rubal*

# Texto Modelo nº 4

O texto modelo nº 4 é uma cópia de uma certidão de casamento registrada na Paróquia de Calheta, Funchal, Portugal. Foi retirada do vol. 6, 1774-1787, p. 1, que está

num filme na biblioteca do departamento Genealógico, filme nº 1.103.853, item nº 1.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.
- 11.
- 12.
- 13.
- 14.
- 15.
- 16.
- 17.
- 18.
- 19.
- 20.
- 21.
- 22.
- 23.
- 24.
- 25.
- 26.
- 27.
- 28.

Em nome de Deus Nosso Senhor Jesus  
 Cristo, e de Vossa Magestade  
 Catholica, eu Manoel Jose Pereira  
 vigario real e legado da Igreja  
 de villa da Calheta, e sede parochial  
 meo Corrido, de bndiz na foz  
 da da Lagoa do Concelho de Funchal  
 e constituido de bndiz, emas de  
 vendo impedimento algum, a  
 subdi as. matrimonio, que in  
 faic Ecclesia inter se contraherem  
 Antonio Gomey Preto, fllho legitimo  
 de Manoel Gomey Preto, e de sua  
 mulher Antonia da Silva de Cr  
 pinto Santo, Com - Antonia Ma  
 ria da Cruz, vcuza de Manoel  
 Alvarez, fllha legitima de Fran  
 cisco Goncalves de Azevedo, e de  
 sua mulher Isabel Rodriguez pa  
 dy natural de Lisboa frequentes e  
 moradores e de no dombo do Br  
 tel, cello no do Alamo; e foram  
 celebrados, alem de bndiz que  
 celebrados foram Antonio de Gomey  
 e Manoel Bernandey, que co  
 migo actuarios erant suprad.

João de Calheta



TRANSCRIÇÃO DO TEXTO MODELO Nº 4

1. Em — os Sette dias do mes de Maio
2. de mil Sette Centos Setenta e quatro
3. Annos; eu Manoel Jose Pereira
4. vigario nesta Colegiada da Igr<sup>a</sup>
5. da villa da Calheta, Sendo pri
6. meiro corridos os — banhos na for-
7. ma do Sagrada Concilio Tridentino,
8. e Constituição do Bispado, e não ha-
9. vendo impedimento algúm, a
10. sesti ao — matrimonio, que in-
11. facie Ecclesia inter se contrahirão
12. Antonio Gomes Pretto, filho legitimo
13. de Manoel Gomes Pretto, e de sua
14. mulher Antonia da Sylva do Es-
15. pírito Santo, Com — Antonia Ma
16. ria de Jesus, veuva de Manoel
17. Alvarez, filha legitima de Fran-
18. cisco Gonsalves Maotempo, e de
19. sua mulher Izabel Rodriguez to
20. dos naturais desta freguesia e
21. moradores elle no Lombo do Bra
22. zil, e ella no- do Salam; e foram
23. Testemunhas, além de muitos que
24. asestirão, Joam Antonio de Canha,
25. e Manoel Fernandes; que co-
26. migo asinarão era ut supra:
27. O Vig<sup>ro</sup> M<sup>el</sup> Jose \_\_\_\_\_
28. Joam An.<sup>ro</sup> de Canhas



# Abreviaturas

Conforme mencionado na introdução, a tarefa de identificar abreviaturas é um dos maiores desafios na tentativa de compreender textos portugueses antigos.

## Métodos de Abreviaturas

Existem diversos métodos de abreviaturas nos registros portugueses antigos.

Entre eles estão:

1. suprimir letras;
2. usar um ponto (.);
3. usar sinais gráficos;
4. usar letras sobrepostas;
5. adicionar letras ou números.

A familiaridade com esses métodos é uma das chaves do sucesso em identificar essas abreviaturas.

Todos os métodos acima serão discutidos nesta seção e exemplos de cada um deles serão dados dos nossos textos modelo.

Suprimir letras é o primeiro método de abreviatura. A abreviação de palavras implica em torná-las mais curtas. Uma palavra não pode ser encurtada sem se suprimir algumas das letras. O segundo método, o uso de um ponto (.), é um dos mais usados. O ponto geralmente é colocado no final da abreviatura e implica que está faltando algo. Esses dois métodos são ainda os mais comumente usados hoje em dia. Os dois exemplos seguintes do texto modelo de nº 5, linha 1, mostram esses métodos. A palavra "dita" foi abreviada suprimindo-se as letras "i" e "a" e adicionando-se um ponto, ficando então "dt.". A palavra "Reo" foi abreviada suprimindo-se as letras "e" e "o" e adicionando-se um ponto, resultando em "R.".

*A. R.*

O exemplo seguinte, retirado do texto nº 5, linha 4, ilustra o método seguinte, o uso de sinal gráfico. Nesse exemplo as letras "nos" foram suprimidas da palavra "anos". Um ponto foi adicionado e um til (¨) foi colocado sobre o "a", resultando na abreviatura "a¨.".

*a¨.*

Os exemplos seguintes, retirados do texto modelo nº 6, linhas 5 e 7, ilustram o método de usar letras sobrepostas. No primeiro exemplo a abreviatura aparece como "Cn<sup>a</sup>". Muitas letras foram suprimidas e o "a" final foi sobreposto. Essa abreviatura provavelmente representa o nome Catarina. No segundo exemplo as letras "anu" foram suprimidas do nome "Manuel" e as letras finais "el" foram sobrepostas, resultando na abreviatura "M<sup>el</sup>". Note que em ambos os casos o ponto foi colocado embaixo das letras sobrepostas. Esse é o procedimento normal, quando um ponto é usado com letras sobrepostas.

*Cn<sup>a</sup>. M<sup>el</sup>.*

O último método, o de adicionar letras ou números, é mostrado através dos exemplos extraídos das linhas 2, 7 e 8 do texto modelo nº 6. No primeiro exemplo o nome "Coutinho" foi abreviado suprimindo-se as letras "inh", sobrepondo-se o último "o" e adicionando-se um "t" extra, resultando na abreviatura "Coutt<sup>o</sup>". No segundo exemplo, a palavra "novembro" foi abreviada suprimindo-se as primeiras cinco letras, "novem", adicionando-se o número "9" e sobrepondo-se o último "o", resultando a abreviatura "9br<sup>o</sup>". O terceiro exemplo é similar. Desta vez a palavra "outubro" foi abreviada suprimindo-se as quatro primeiras letras "outu", adicionando-se o número "8" e elevando-se o último "o", resultando na abreviatura "8br<sup>o</sup>". Em todos os três exemplos um ponto foi colocado sob as letras sobrepostas.

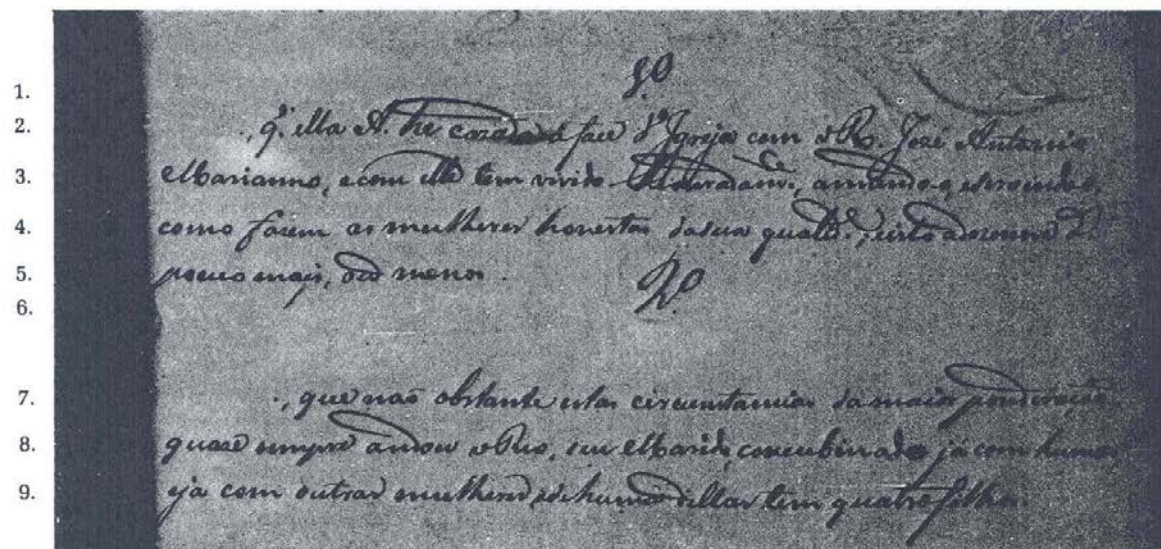
*Coutt<sup>o</sup>. 9br<sup>o</sup>. 8br<sup>o</sup>.*

Você deve ter notado que na maioria dos casos dois ou mais métodos são usados simultaneamente. Suprimir letras, usar um ponto ou sobrepor letras são os métodos mais comumente usados. E, freqüentemente, os três são usados juntos. Leia os textos modelo nº 5 e nº 6 por inteiro. Preste particular atenção às abreviaturas que não foram abordadas aqui. Tente determinar sozinho qual é a palavra que foi abreviada e quais métodos foram utilizados. Você poderá também querer ler todos os outros exemplos mais uma vez e fazer o mesmo com qualquer abreviatura que encontrar. Recorra às transcrições somente quando necessário.

### Texto Modelo nº 5

O texto modelo é de um processo civil de divórcio e separação movida em 1824 contra José Antonio Mariano pela sua esposa Maria do Nascimento. Foi extraído da coleção

"Processos de Divórcio e Nulidade de Matrimônio", estante 15, gaveta 18, número 258, p. 15, da Cúria Metropolitana de São Paulo.



### TRANSCRIÇÃO DO TEXTO MODELO Nº 5

- |    |  |    |   |
|----|--|----|---|
| 1. | 1º   | 6. | 2º  |
| 2. | q. ella dt. he cazada a face d'Igreja com o R. José Antonio                        | 7. | que não obstante estas circumstancias da maior ponderação       |
| 3. | Marianno, e com elle tem vivido honradam <sup>te</sup> , amando-o, e servindo-o,   | 8. | quase sempre andou o Reo, seu Marido, concubinado já com humas, |
| 4. | como fazem as mulheres honestas da sua qualid <sup>de</sup> , e isto a dezenove a. | 9. | e já com outras mulheres e de huma dellas tem quatro filhos.    |
| 5. | pouco mais, ou menos.  |    |   |



## Texto Modelo nº 6

O texto modelo nº 6 foi extraído dos processos de investigação de Anna Gomes. Ela foi aprisionada no Brasil nos remotos anos de 1700 por ter sido acusada de ser judia e foi enviada para Portugal para julgamento. O texto modelo aparentemente é uma lista dos parentes e/ou amigos

chegados da acusada que já haviam sido trazidos para depor no julgamento. Os processos completos estão microfilmados e disponíveis na biblioteca do departamento Genealógico, filme nº 784.544, item nº 4, p. 3.

1. 13 17. Branca Roiz? 1<sup>a</sup> 10. Abril d<sup>o</sup>
2. 12 18. Amaro de Miranda Coutt<sup>o</sup> 1<sup>o</sup> 9. Abril d<sup>o</sup>
3. 14 19. Isabel Gomes da Costa 27. Abril d<sup>o</sup>
4. 9 20. Nuno Alz. e Miranda 1<sup>o</sup> 31. M<sup>co</sup> d<sup>o</sup>
5. 22 21. Cn<sup>a</sup> Gomes 22. Fr<sup>o</sup> 712.
6. 17 22. Branca de Moraes May 19. Maio 711.
7. 23 23. Mel Lopes de Moraes Irmão 17. 9br<sup>o</sup> 712.
8. 23 24. Isabel da Sylva 17. 8br<sup>o</sup> d<sup>o</sup>

### TRANSCRIÇÃO DO TEXTO MODELO Nº 6

- |  |   |
|--|---|
| 1. 13 17. Branca Roiz. 1 <sup>a</sup> 10. Abril d <sup>o</sup>                       | 5. 22 21. Cn <sup>a</sup> Gomes 22. Fr <sup>o</sup> 712.                  |
| 2. 12 18. Amaro de Miranda Coutt <sup>o</sup> 1 <sup>o</sup> 9. Abril d <sup>o</sup> | 6. 17 22. Branca de Moraes May 19. Maio. 711.                             |
| 3. 14 19. Isabel Gomes da Costa 27. Abril d <sup>o</sup>                             | 7. 23 23. M <sup>cl</sup> Lopes de Moraes Irmão 17. 9br <sup>o</sup> 712. |
| 4. 9 20. Nuno Alz. e Miranda 1 <sup>o</sup> 31. M <sup>co</sup> d <sup>o</sup>       | 8. 23 24. Isabel da Sylva 17. 8br <sup>o</sup> d <sup>o</sup>             |

## Muitas Abreviaturas Foram Padronizadas

Outra chave para se ser bem sucedido ao identificar abreviaturas é tornar-se familiarizado com aquelas que são mais comumente usadas. Seria impossível memorizar todas as abreviaturas. Entretanto, existem muitas que foram padronizadas e utilizadas frequentemente por aqueles que conservaram os registros.

A seguir há uma lista de algumas das abreviaturas mais usadas. Estude-as e faça adições a essa lista quando se deparar com abreviaturas que provarem ser difíceis para você. Desta maneira você estará compilando seu próprio glossário de abreviaturas.

Ag <sup>o</sup> .....	Agosto	Carn <sup>to</sup> .....	Carneiro	D <sup>s</sup> .....	Deus
Ag <sup>to</sup> .....	Agosto	Cca .....	Carta	Ecclesi <sup>ca</sup> .....	Eclesiástica
@ .....	Ano (de Cristo)	Cid <sup>w</sup> .....	Cidade	Egla .....	Igreja
An <sup>to</sup> .....	Antonio	Co .....	Com	Eng <sup>o</sup> .....	Engenho
Ant <sup>o</sup> .....	Antonio	Cred <sup>to</sup> .....	Crédito	F <sup>a</sup> .....	Filha
A <sup>o</sup> .....	Antonio	D .....	Dom ou Dona	Fcco .....	Feito
Aud <sup>a</sup> .....	Audiência	D <sup>a</sup> .....	Dita	Ferr <sup>a</sup> .....	Ferreira
Az <sup>o</sup> .....	Azevedo	Dcco .....	Dito	Fevr <sup>o</sup> .....	Fevereiro
Bisp <sup>do</sup> .....	Bispado	D <sup>o</sup> .....	Dito	F <sup>o</sup> .....	Filho
C <sup>a</sup> .....	Catarina	D <sup>os</sup> .....	Domingos	Fon <sup>a</sup> .....	Fonseca



Fran <sup>ca</sup> .....	Francisca	M <sup>or</sup> .....	Morador	Regim <sup>to</sup> .....	Regimento
Fran <sup>co</sup> .....	Francisco	M <sup>ra</sup> .....	Moradora	Rib <sup>ro</sup> .....	Ribeiro
Fr <sup>ca</sup> .....	Francisca	M <sup>tas</sup> .....	Muitas	Roiz .....	Rodrigues
Fr <sup>co</sup> .....	Francisco	M <sup>to</sup> .....	Muito	Rybr <sup>a</sup> .....	Ribeira
Freg <sup>a</sup> .....	Freguesia	N <sup>al</sup> .....	Natural	S .....	Santa ou Santo
Frz .....	Fernandes	Nascim <sup>to</sup> .....	Nascimento	Sacram <sup>tos</sup> .....	Sacramentos
Glz .....	Gonçalves	Neg <sup>os</sup> .....	Negócios	S <sup>bro</sup> .....	Setembro
Hu .....	Um	Notr <sup>o</sup> .....	Notário	7 <sup>bro</sup> .....	Setembro
Hua .....	Uma	Off <sup>o</sup> .....	Offício	Siq <sup>ra</sup> .....	Siqueira
Ign <sup>o</sup> .....	Ignácio	Orde .....	Ordem	Snor .....	Senhor
Inq <sup>am</sup> .....	Inquisição	8 <sup>bro</sup> .....	Outubro	Soltr <sup>a</sup> .....	Solteira
Inq <sup>dor</sup> .....	Inquisidor	P <sup>as</sup> .....	Pessoas	Som <sup>te</sup> .....	Somente
Ir .....	Irmão	Pla .....	Pela	Sor .....	Senhor
Iz <sup>cl</sup> .....	Izabel	Plo .....	Pelo	S <sup>or</sup> .....	Senhor
Jan <sup>o</sup> .....	Janeiro	P <sup>o</sup> .....	Paulo	Sores .....	Senhores
Jan <sup>ro</sup> .....	Janeiro	P <sup>o</sup> .....	Pedro	T <sup>as</sup> .....	Testemunhas
Jhu .....	Jesus	Porq .....	Porque	Teix <sup>ra</sup> .....	Teixeira
Lix <sup>a</sup> .....	Lisboa	Pp <sup>co</sup> .....	Público	Temp .....	Tempo
Lug .....	Lugar	Pp <sup>dor</sup> .....	Procurador	Testameto .....	Testamento
Lx <sup>a</sup> .....	Lisboa	Pr <sup>a</sup> .....	Pereira	Testm <sup>to</sup> .....	Testamento
Ma .....	Maria	Pr <sup>o</sup> .....	Primeiro	V <sup>a</sup> .....	Vila
M <sup>des</sup> .....	Mendes	Prim <sup>ro</sup> .....	Primeiro	X <sup>bro</sup> .....	Dezembro
M <sup>cl</sup> .....	Manuel	pte .....	Parte	X <sup>er</sup> .....	Xavier
Mesq <sup>ia</sup> .....	Mesquita	Q .....	Que	X.N. ....	Cristão Novo
Mon .....	Monteiro	Q <sup>m</sup> .....	Quem	Xpo .....	Cristo
Montr <sup>o</sup> .....	Monteiro	R .....	Re ou Reo		

# Transcrição de Caracteres

Outro grande desafio envolvido na leitura de escrita portuguesa antiga é o de transcrever corretamente as letras e os números do estilo original de um texto para um estilo mais familiar.

Já que cada escrevente desenvolveu seu próprio estilo de escrita, cada vez que você estudar um documento novo terá que se familiarizar com o estilo da pessoa que o escreveu. Quanto mais experiência você tiver mais fácil ficará.

Esta seção tem o propósito de ajudá-lo a aprender esse processo, através de prática.

Nas páginas seguintes existem três textos para praticar. Depois de cada texto e antes de sua transcrição existe uma seção em branco que deve ser usada para transcrever o texto. À medida que você praticar nesta seção, siga os seguintes passos:

1. Leia o documento inteiro de uma só vez;
2. Transcreva as letras e as palavras que são fáceis para você, deixando espaços em branco onde tiver dificuldade;
3. Compare as letras ou as palavras que são fáceis para você com o resto do texto para encontrar letras ou palavras iguais; transcreva-as;
4. Leia a análise que está incluída após cada um dos espaços reservados para a sua transcrição;
5. Após ler a análise, tente mais uma vez completar a transcrição;
6. Finalmente, compare sua transcrição com a que é fornecida e certifique-se de que tenha identificado qualquer diferença entre as duas.

## Texto Modelo nº 7

O texto modelo nº 7 foi retirado da última página (sem número) do primeiro livro do registro de batismos da Paróquia da Sé, Macau (possessão portuguesa na costa da

China). Esse livro está num microfilme da biblioteca do departamento Genealógico, filme nº 1.110.191, item nº 1.

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

11.

12.

Nos dezanove dias do mes de Setembro  
do mil oitocentos noventa e seis annos  
em Macau, em cumprimento da V. Ordem  
do Excmo. Sr. Vigario Geral, Encarregado  
do governo da Diocese, numerem e subtriguei as  
hojas para nelle se lancarem o termo do  
baptismo da freguezia da Sé, qual contém  
quarenta e duas folhas. Todas subtrigadas com o meu  
nome = P. Guilherme da Silva em fe do qual fiz  
esta termo e me assignei.

P. Guilherme da Silva  
Escr.

## ANÁLISE DO TEXTO MODELO Nº 7


### As Letras

O maior problema ao transcrever o texto nº 7, assim como com a maioria dos documentos mais antigos, é tornar-se familiarizado com o estilo de escrita usado pela pessoa que escreveu o documento. As letras são de maneira geral escritas de forma bonita, mas existem várias que

podem causar problemas, especialmente para principiantes. Por exemplo, a letra *d* aparece freqüentemente no texto e pode causar dificuldade se não for identificada apropriadamente. A linha 1 do texto nº 7 contém cinco letras *d*'s.



Todas, com exceção da última letra *d*, foram escritas da mesma maneira. O último *d* parece ser um *d* maiúsculo, conforme aparece na linha 5.



Entretanto, os meses do ano não são escritos com letra maiúscula em português e portanto *dezembro* deve ser escrito com um *d* minúsculo.

As letras *z*, *g* e *q* são todas parecidas o bastante para causar problemas. Todavia, há diferença o suficiente no estí-

lo de escrita do escrevente para diferenciá-las, se você as estudar com cautela. Estude as seguintes palavras: (1) *mez*, linha 1; (2) *Encarregado*, linha 4 e (3) *qual*, linha 7. Note a diferença entre as letras *z*, *g* e *q*.



A maneira do escriba de escrever a letra *c*, conforme pode ser visto na palavra *cumprimento*, linha 3, é interessante e pode ser difícil de ser lido de início. Mas uma vez

que você se torna familiarizado com essa maneira, ela não apresenta problemas.



O uso de dois *s*'s, conforme pode ser visto na palavra *assignei*, linha 10 é muito comum em escritos antigos. Estude o método usado na escrita dessa combinação.

O *f* do escrevente, conforme aparece na palavra *fé*, linha 9, também pode causar problemas, mas é bastante simples uma vez que você se torne familiarizado com ele.





Um dos pontos mais difíceis no estilo desse escriba é que os seus *a's*, *o's*, e *i's* são tão fechados e pequenos, que é freqüentemente difícil dizer qual é qual. Isso tam-

#### Termos

Existem dois termos neste texto que podem vir a causar dificuldade. A palavra *termo* nas linhas 6 e 10 significa *texto* ou *registro*. O verbo *rubricar*, que é usado nas linhas

bém se aplica aos *m's*, *n's*, *u's* e *v's*. Familiaridade com as palavras é muitas vezes a única maneira de resolver esse tipo de problema.

5 e 8 significa colocar as iniciais do próprio nome, assinar ou selar.

#### Grafia

Há diversas palavras que são encontradas no texto modelo que atualmente são grafadas de modo diferente. A palavra *dezanove* na linha 1 está escrita de modo errado; foi usado um *a* depois do *z* ao invés de um *e*. A palavra *mez*, linha 1, está escrita com *z* (isso é comum). A palavra *annos*, linha 2, está escrita com dois *n's*. A palavra *nelle*, linha 6,

com dois *l's*. *Freguezia*, linha 7, está escrita com *z* ao invés de com *s* e a palavra *assignei*, linha 10, está escrita com um *g* depois do primeiro *i*. A palavra *baptismo*, linha 7, está escrita com um *p*, o que até hoje seria correto em Portugal, mas não no Brasil.

dezanove      mez      annos      nelle  
freguezia      baptismo      assignei

#### Junção de Palavras

O escriba geralmente separa e reúne palavras nos lugares apropriados. Há alguns exemplos, entretanto, onde isso não acontece. As palavras *governo da*, linha 5, estão tão juntas que podem vir a causar problemas.

O mesmo acontece com *baptismo da*, linha 7. Ele também não faz nenhum esforço para separar o *qual* na linha 7.

governo da      baptismo da      qual

#### Abreviaturas

Há apenas umas poucas abreviaturas neste texto, e elas são simples. São as seguintes:

1. *V.*, na linha 3, pode ser abreviatura tanto para *Vossa* como para *Venerável*. *Venerável* nesse caso parece encaixar melhor.

V.

2. *Exmo.*, na linha 4, é uma abreviatura para *Excelentíssimo*.

Exmo.

3. *Rmo.*, na linha 4, é uma abreviatura para *Reverendíssimo*.

Rmo.

4. *Sr.*, também na linha 4, é uma abreviatura para *Senhor*.

Sr.

5. *P.*, usado na assinatura do escriba, é uma abreviatura para *Padre*.

P.

6. *F.*, também na assinatura do escriba, deve ser uma abreviatura para quase que qualquer nome próprio que comece com *F*.

F.

7. *Secr.*, logo abaixo da assinatura, é uma abreviatura para *Secretário*.

Secr.

# Transcrição do Texto Modelo nº 8

O texto modelo nº 8 foi extraído da p. 39, item nº 3, filme nº 574.891. Esse filme contém os registros da Paróquia da Imaculada Conceição, New Bedford, Massachu-

setts, EUA. O filme está disponível na biblioteca do departamento Genealógico.

1. A 27 de Novembro de 1897 baptizei Albertina  
2. que nasceu a 15 de Novembro de 1897, filha de  
3. Manoel Jacintho Carralho, natural de S. Vicente  
4. I. Miguel, e de Maria William, de Santo Estevão,  
5. Patate Quebec, Canada. Foi padrinho Manoel Mun-  
6. via Vasarette e madrinha Maria Muniz dos Reis  
7. A. C. Vieira

8. A 27 de Novembro de 1897 baptizei Helena, que  
9. nasceu a 2 de Novembro de 1897, filha de  
10. Jose Miguel, natural de S. Miguel, e de Fran-  
11. cisca Miguel Jackson, natural desta cidade  
12. de New Bedford, Mass. Foi padrinho Antonio Sim-  
13. on e madrinha Helena Parker.  
14. A. C. Vieira

ESCREVA SUA TRANSCRIÇÃO AQUI:

1. _____	8. _____
2. _____	9. _____
3. _____	10. _____
4. _____	11. _____
5. _____	12. _____
6. _____	13. _____
7. _____	14. _____

## TRANSCRIÇÃO DO TEXTO MODELO Nº 8

- |   |   |
|---|---|
| <p>1. A 27 de Novembro de 1897 baptizei Albertina</p> <p>2. que nasceu a 15 de Novembro de 1897, filha de</p> <p>3. Manuel Jacintho Carvalho, natural de S. Vicente</p> <p>4. S. Miguel, e de Maria Williams, de Santa Christine,</p> <p>5. Petite Quebec, Canada. Foi padrinho Manuel Mu-</p> <p>6. niz Nazareth e madrinha Maria Muniz dos Anjos</p> <p>7. A.C.Vieira</p> | <p>8. A 27 de Novembro de 1897 baptizei Helena, que</p> <p>9. nasceu a 2 de Novembro de 1897, filha de</p> <p>10. Jose Miguel, natural de S. Miguel, e de Fran-</p> <p>11. cisca Miguel Jackson, natural d'esta cidade</p> <p>12. de New Bedford, Mass. Foi padrinho Antonio Tim-</p> <p>13. on e madrinha Helena Parker.</p> <p>14. A.C.Vieira</p> |
|---|---|

## ANÁLISE DO TEXTO MODELO Nº 8

### Letras "z", "a" e "t"

Assim como no texto nº 7, a maior dificuldade na compreensão do texto modelo nº 8 está em tornar-se familiarizado com o estilo de escrita do escriba.

A letra z oferece alguma dificuldade, como pode ser visto nos seguintes exemplos extraídos das linhas 1, 6 e 8.

*baptizei Nazareth Muniz baptizei*

Em cada um desses exemplos a letra z é escrita basicamente da mesma maneira, mas varia o suficiente para ser confundida com um r ou mesmo com um s. A letra a

maiúscula também pode causar problemas conforme pode ser visto nos seguintes exemplos tirados das linhas 1, 6, 7 e 12.

*A Albertina Agia A Antonia*

A letra a minúscula também gera dificuldades nestes dois exemplos, onde o escriba a escreve nas linhas 2 e 9.

*a*

*a*

A letra t maiúscula, na linha 12, pode ser bem difícil de ser lida até que você faça uma comparação com a letra f maiúscula, que pode ser encontrada nas palavras Foi, na

linha 5, e Francisca, nas linhas 10 e 11. Estude esses exemplos e note a semelhança entre as duas letras. Elas são idênticas, exceto que o f é cortado e o t não o é.

*Fion on Foi Fran- cisca*

### Termos

Todos os termos usados nos dois registros são bastante básicos e não deverão apresentar problemas. Os nomes de

loais também são muito simples, embora identifiquem cidades de três países diferentes.



### Grafia

Do mesmo modo que no texto n.º 7, a letra *p* é usada em *baptizei*, nas linhas 1 e 8, e é usada a letra *z* ao invés da letra *s*. Nenhuma dessas mudanças fazem com que a palavra se torne difícil de ser identificada. A palavra *Jacinto*, na linha 3, é escrita com um *h*, diferentemente da maneira

como é escrita hoje em dia. Os nomes *Williams* e *Jackson*, nas linhas 4 e 11, respectivamente, são estrangeiros e levam as letras *W* e *k*, as quais não são consideradas como parte integrante da língua portuguesa.

*baptizei Jacinto Williams Jackson*

### Separação de Palavras

O escriba de modo geral separou e uniu as palavras nos lugares adequados. Existe, entretanto, a seguinte exceção extraída da linha 3: a palavra é *Carvalho*, que não deveria ter sido separada.

### Abreviaturas

Existem apenas três abreviaturas no texto modelo n.º 8, e todas elas são bem simples. São elas: *S*, na linha 10, uma abreviatura para *São*; *Mass.*, na linha 12, uma abreviatura para a palavra *Massachusetts*; e *A. C.*, na linha 14, uma abreviatura do nome do escriba.

*S Mass. A. C.*

Texto Modelo nº 9

O texto modelo nº 9 foi extraído dos processos de inquisição de Izabel de Mesquita. O procedimento comple-

to está num microfilme disponível na biblioteca do departamento Genealógico, filme nº 784.513, item nº 1.

1. Acordos Inquisidory Ordinarios, e Depoimentos da  
2. Santa Inquisição, que viscos e otes auctos, Culpas,  
3. e Confessões de Izabel de Mesquita, chris-  
4. tian nova, Cazada Com Joseph Ramiro, que  
5. tem parte em Eum e ngento, nascido em  
6. Bahia no Dia de Janeiro, de preza, que  
7. presente e sta. Perqui se mostra, que e san-  
8. do cristian baptizada, obrigada a ter, e  
9. Crer tudo e que tem, Cre, e ensina a san-  
10. ta Madre Igreja de Roma, e la e foy  
11. pelo Contrario, e de Certo tempo a esta  
12. parte pernacida Com de novo, e falia de  
13. Trina de Certa penra da sua nasci. Separou  
14. de nova Santa Fe Catholica, e parre a frence da  
15. Lei de Alcoras, tendo ainda aqum per boay  
16. e deertadina, e gerando Salvarer nella.  
17. Enad Criã no Alisterio da San-  
18. tissima Trindade, nem em Cristo Sen Er novo,

# TRANSCRIÇÃO DO TEXTO MODELO Nº 9


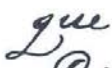




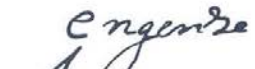

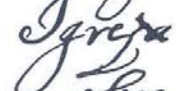
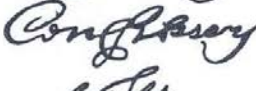




- |   |   |
|---|---|
| 1. Acordão os Inquisidores, Ordinario, e Deputados da | 10. ta Madre Igreja de Roma, ella o fez               |
| 2. Santa Inquisição, que vistos estes autos, Culpas,  | 11. pello Contrario, e de Certo tempo a esta          |
| 3. e Confissoens de Izabel de Mesquita, chris-        | 12. parte persuadida Com o ensino, e falsa dou-       |
| 4. tan nova, Cazada Com Joseph Ramires, que           | 13. trina de Certa pessoa de sua nascão Se apartou    |
| 5. tem parte em hum engenho, natural, e mo-           | 14. de nossa Santa Fe Catholica, e passou á Crenca da |
| 6. radora no Rio de Janeiro, Re preza que             | 15. Lei de Moyzes, tendo a ainda agora por boa,       |
| 7. prezente está. Porque se mostra, que Sen-          | 16. e vedadeira, esperando Salvarce nella.            |
| 8. do christan baptizada, obrigada a ter, e           | 17. E não Cria no Misterio da San-                    |
| 9. Crer tudo o que tem, Cre, e ensina a San-          | 18. tissima Trindade, nem em Christo Senhor nosso,    |

## ANÁLISE DO TEXTO MODELO Nº 9

### As Letras

O texto modelo nº 9 é difícil mesmo para o pesquisador mais experiente. O estilo do escriba que escreveu esse documento particular é tão peculiar que é difícil ler muitas de suas letras. A seguir há uma lista de algumas dessas

letras ou combinação de letras, um exemplo de uma palavra onde ela aparece e o número da linha de onde o exemplo foi retirado. Verifique sua transcrição para ver se você foi capaz de decifrar corretamente essas letras.

d		persuadida	linha 12	q		que	linha 4
f		falsa	linha 12	R		Rio	linha 6
h		hum	linha 5	s		sua	linha 13
h		engenho	linha 5	s		Inquisidores	linha 1
I		Igreja	linha 10	ss		confissoens	linha 3
o		obrigada	linha 8	st		estes	linha 2
p		preza	linha 6	t		parte	linha 5



## Termos

Desde que esse texto é um registro de uma corte, ele contém algumas palavras que são de uso exclusivo em registros desse tipo. É também um registro de uma inquisi-

ção, que também contém palavras exclusivas para esse tipo de registro. Esses termos e suas definições são os seguintes:

<i>Acordão</i>	Acordão, linha 1	sentença ou julgamento
<i>Christan nova</i>	christan nova, linhas 3 e 4	um nome dado a todos os não- católicos, particular- mente a judeus que foram batizados na igreja católica
<i>engenho</i>	engenho, linha 5	engenho de serrar ou de açúcar.

<i>Inquisidores</i>	Inquisidores, linha 1	inquisidor, juiz
<i>Lei de Moyses</i>	Lei de Moyses, linha 15	lei de Moisés — uma referência à religião dos judeus
<i>ordinario</i>	ordinario, linha 1	ordenado, designado
<i>Re</i>	Re, linha 6	ré, criminoso, acusado

## Grafia

Muitas das palavras no texto modelo nº 9, as quais eram escritas de maneira diferente da de hoje, são semelhantes às palavras que já foram discutidas em textos modelo anteriores. As palavras seguintes são exemplos de diferenças que ainda não foram discutidas. A palavra *Confissoens*, na linha 3, é escrita com um *n* depois do *e*. Isso era comum nas formas plurais das palavras que termina-

vam com *são*. Hoje em dia essas palavras são escritas sem o *n*. A palavra *Christan nova*, nas linhas 3 e 4, também foi escrita com um *n* no final, o que foi abolido no português corrente. *Salvarce*, na linha 16, é escrita com um *ce* no final. No português corrente é escrita com um *se* precedido por um hífen: *salvar-se*.

*Confissoens*    *Christan nova*    *Salvarce*

### Separação e Junção de Palavras

Existem diversos exemplos no texto n.º 9 de separação ou junção incorreta de palavras. Cada um deles é mostra-

do a seguir com uma indicação da linha de onde foi retirado e a sua correta transcrição:

<i>em moradora</i>	linhas 5 e 6	<i>e moradora</i>
<i>a ter</i>	linha 8	<i>a ter</i>
<i>o que</i>	linha 9	<i>o que</i>
<i>ensina a Santa</i>	linha 9 e 10	<i>ensina a Santa</i>
<i>a esta</i>	linha 11	<i>a esta</i>
<i>o ensino</i>	linha 12	<i>o ensino</i>
<i>Certa pessoa</i>	linha 13	<i>Certa pessoa</i>
<i>de sua</i>	linha 13	<i>de sua</i>
<i>Se apartou</i>	linha 13	<i>Se apartou</i>
<i>e passou à Crença</i>	linha 14	<i>e passou à Crença</i>
<i>tendo a ainda agora por boa</i>	linha 15	<i>tendo a ainda agora por boa</i>

### Abreviaturas

Não há abreviaturas no texto modelo n.º 9.

# Bibliografia

---

Há apenas poucas publicações sobre paleografia em português. A seguinte bibliografia também inclui trabalhos em espanhol e em inglês que podem ser aplicáveis à medida que você alarga seu conhecimento de paleografia portuguesa.

Day, Lewis Foreman. *Penmanship of the XVI, XVII and XVIIIth Centuries*. New York: C. Scribner's Sons, 1911.  
Uma coleção de exemplos retirados de textos antigos sobre a arte de escrever. Os exemplos são de vários países. As folhas 64, 86 e 87 são de textos portugueses.

Macedo, Deoclécio Leite de. "*Noções Gerais de Paleografia (Símulas de Aulas)*." Rio de Janeiro, Brasil: Arquivo Nacional.  
Esse é um excelente trabalho. Infelizmente, entretanto, não foi publicado. Está disponível somente em folhas mimeografadas no Arquivo Nacional do Brasil.

Millares Carlo, Agustin and Mantecon, José Ignacio. *Album de Paleografia Hispanoamericana de los Siglos XVI y XVII*. México: Editorial Fournier, S.A., 1955.  
Uma coleção de exemplos hispano-americanos com transcrições e análises.

Nunes, Eduardo. *Album de Paleografia Portuguesa, Vol. 1*. Lisboa, Portugal: Instituto de Alta Cultura, Universidade de Lisboa, 1969.  
Uma coleção de exemplos e suas transcrições de textos portugueses. A seção introdutória desse volume é especialmente boa.

Tanodi, Aurelio. *Interpretación Paleográfica de Nombres Indígenas*. Córdoba, Argentina: Universidad Nacional de Córdoba, Dirección General de Publicaciones, 1965.  
A maior parte desse livro trata de tópicos gerais de paleografia na Argentina, e fornece introspecções valiosas sobre o estudo da paleografia nos países onde se fala o espanhol. O restante do livro trata especificamente de nomes indígenas.